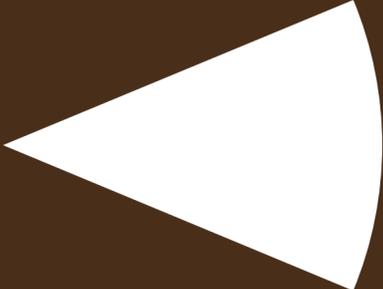


S  **i**

sirad isolados

**SISTEMA DE ALERTA DE
DESMATAMENTO EM
TERRAS INDÍGENAS COM
REGISTROS CONFIRMADOS
DE POVOS ISOLADOS**

SETEMBRO 2021





1. apresentação

Em setembro, o monitoramento do Sirad-I, identificou além dos desmatamentos no interior das terras indígenas, uma forte pressão de novas áreas desmatadas em volta de alguns territórios.

Neste mês, foram 250 hectares desmatados - um aumento de 54% em relação ao mês anterior. Em um período de seis meses, desde abril, este é o mês com maior incidência de desmatamento nos territórios dos povos isolados.

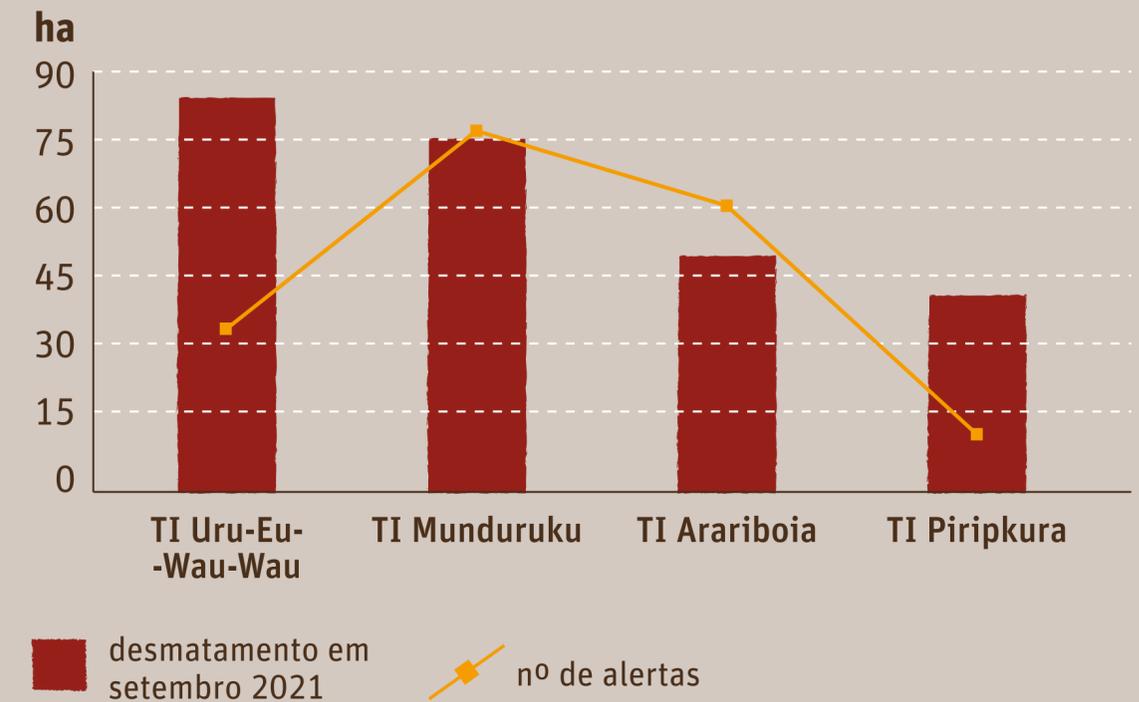


número de terras afetadas: **4**
número de alertas: **160**
área total desmatada: **250 hectares**

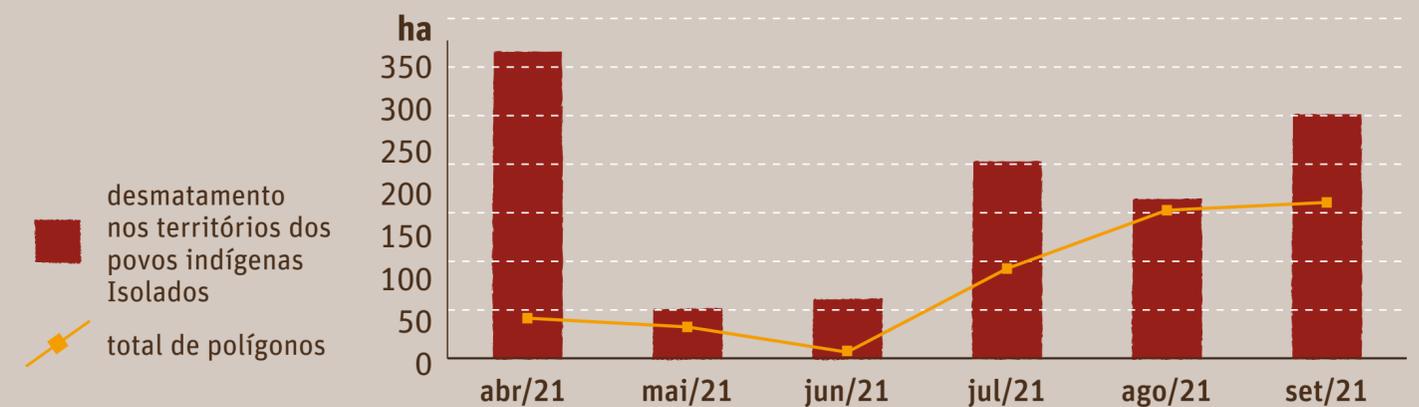
Além do avanço dentro das terras indígenas, setembro foi marcado pelo vencimento da portaria emitida pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI) que garante a proteção da Terra Indígena (TI) Piripkura. A portaria que garante a proteção do território foi renovada, mas por apenas seis meses de duração, o que representa um retrocesso e não garante, de fato, a proteção e ações de desintrusão do território.

Outra ameaça marcou esse mês, os incêndios ilegais. Neste momento de seca, os invasores aproveitam para atear fogo nas áreas que já haviam sido desmatadas, o que promove a limpeza completa da área invadida para a formação de pastagens.

As terras indígenas Uru-Eu-Wau-Wau e Piripkura, sofreram este tipo de ataque este mês. Conseqüentemente, a TI Pirititi sofre novas pressões por desmatamento. Já na TI Munduruku, seguem-se altos os índices de invasão por mineração, apesar da área ter recebido há algum tempo uma operação de fiscalização. Veja a seguir, a situação detalhada dessas e de outras terras indígenas:



DESMATAMENTO NOS TERRITÓRIOS MONITORADOS DOS POVOS ISOLADOS (ÚLTIMOS SEIS MESES):



mapa resultados

- 1 ● **83,7ha** TI URU-EU-WAU-WAU
- 2 ● **75ha** TI MUNDURUCU
- 3 ● **50ha** TI ARARIBOIA
- 4 ● **41,6ha** TI PIRIPKURA

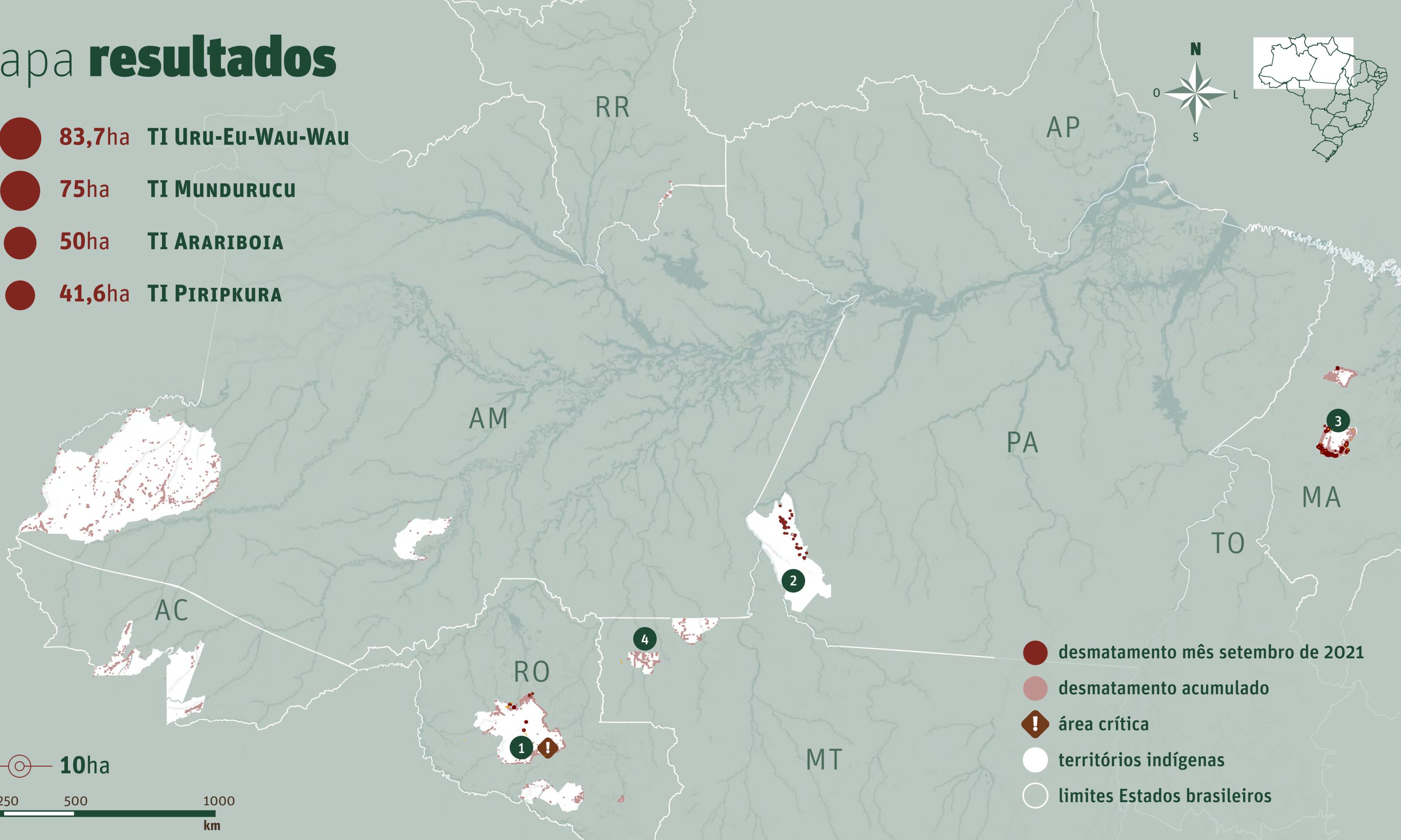


30ha —●— 10ha

250 500 1000

km

- desmatamento mês setembro de 2021
- desmatamento acumulado
- ! área crítica
- territórios indígenas
- limites Estados brasileiros





2. terras indígenas

TERRA INDÍGENA PIRIPKURA

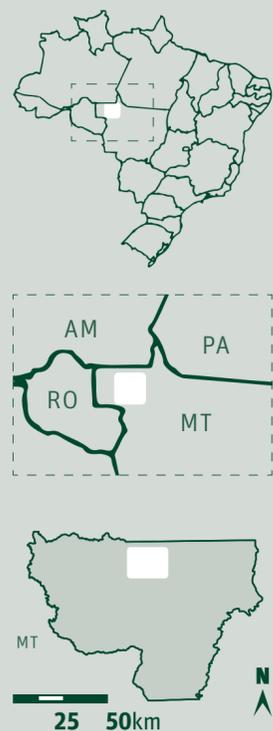
No território do povo Piripkura, os ataques não param. Este mês, o monitoramento identificou 41,6 hectares desmatados no interior da TI. Uma nova área desmatada de 24 hectares, há exatamente 1,5 metro do limite do território chama a atenção. O fragmento corresponde à expansão de um desmatamento já consolidado, e ao que tudo indica, este desmatamento pode crescer. Essa área desmatada também já foi “limpa” pelo fogo.

Há também outras áreas desmatadas, em menor parcela, que são consequência do incêndio criminoso que aconteceu no dia

19 de agosto, e que chegou a cobrir a TI por uma grande névoa de fumaça.

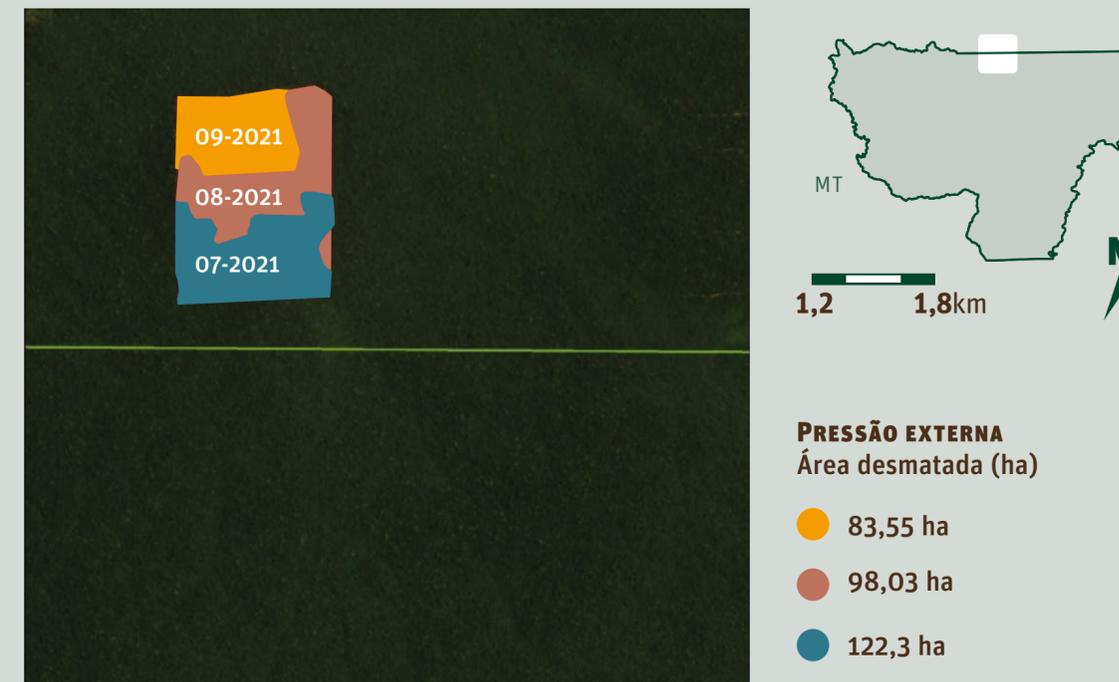
O fogo ocorreu em uma área anteriormente desmatada de 2.320 hectares, a qual vem sendo denunciada há alguns meses. Este incêndio acabou queimando uma pequena borda de vegetação ainda preservada próxima a área desmatada.

Desde agosto de 2020, quando o território passou a ser alvo intenso dos criminosos, o monitoramento do SIRAD-I já contabilizou **2.361ha** desmatados. Veja o desmatamento acumulado e sua expansão, em setembro, na figura abaixo.



Fonte: Planet 2021

Além dos impactos advindos pela pressão interna, fora do território, a menos de 500 metros da TI, uma nova área começou a ser desmatada. Em julho, o monitoramento identificou 122 hectares desmatados. Em agosto, houve uma nova expansão de 98 hectares, já em setembro, novos 83,5 hectares. No total já são 303,5 hectares invadidos e devastados pelo fogo em pouco mais de 3 meses.



Fonte: Planet 2021

No dia 17 de setembro fomos surpreendidos pela prorrogação da restrição de uso da Terra Indígena Piriikura por um período de apenas seis meses, as portarias, geralmente, tem o prazo de três a dois anos de vigência. A TI Piriikura está localizada entre os municípios de Colniza e Rondolândia, em Mato Grosso, uma região onde existem numerosos conflitos relacionados a extração ilegal de madeira, grilagem de terras e mineração, e uma forte

pressão para que a TI não seja demarcada. Após toda a degradação, registrada desde agosto de 2020, a renovação por este período curto é uma oportunidade para os invasores continuarem com os desmatamentos e queimadas para a abertura de novos pastos.

A nova interdição por apenas seis meses não é suficiente e não garante o futuro da TI Piripkura. É preciso fazer valer as medidas requeridas pelo Ministério Público Federal. Os invasores devem ser retirados, e a TI precisa ser identificada e demarcada. É preciso que a política do não-contato e os princípios da precaução e da autodeterminação em relação aos povos indígenas isolados sejam respeitadas. O grupo isolado da TI Piripkura tem o direito de seguir existindo.

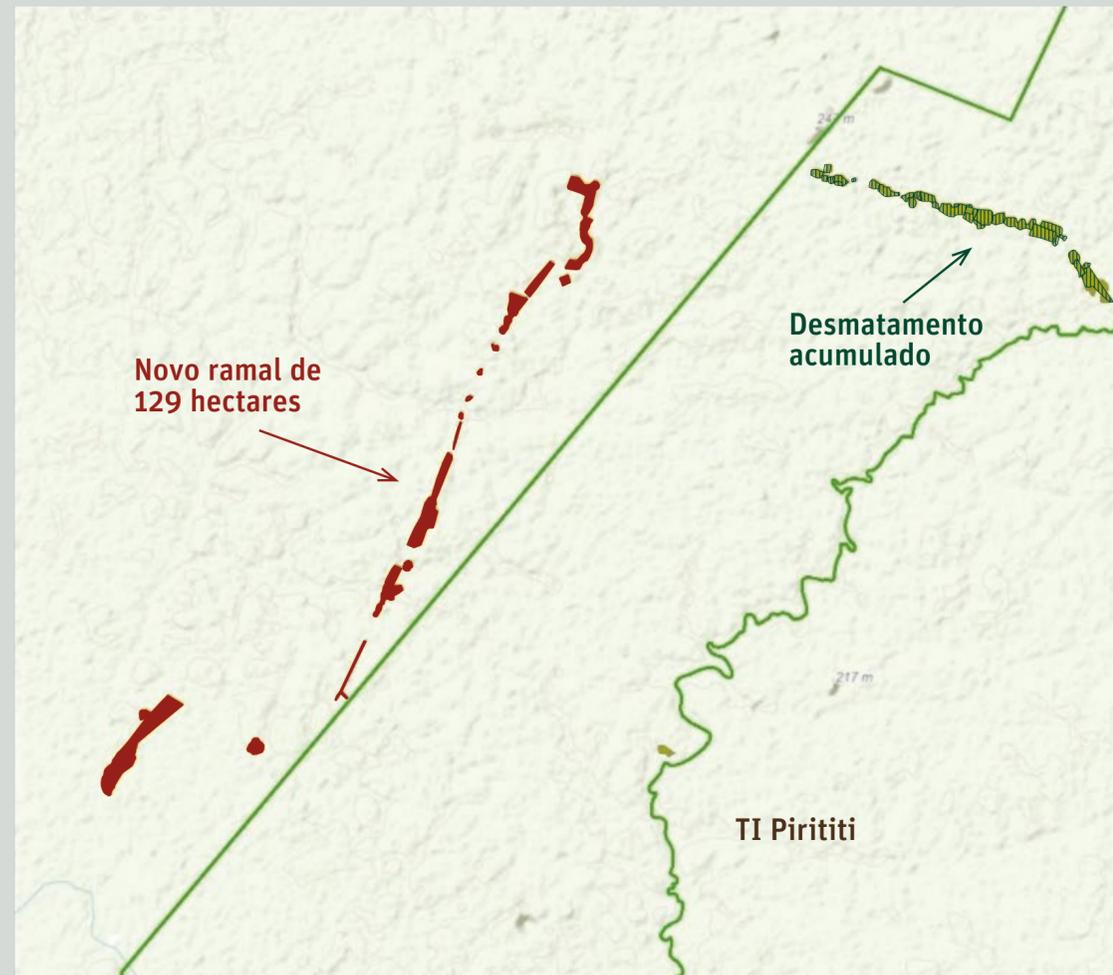
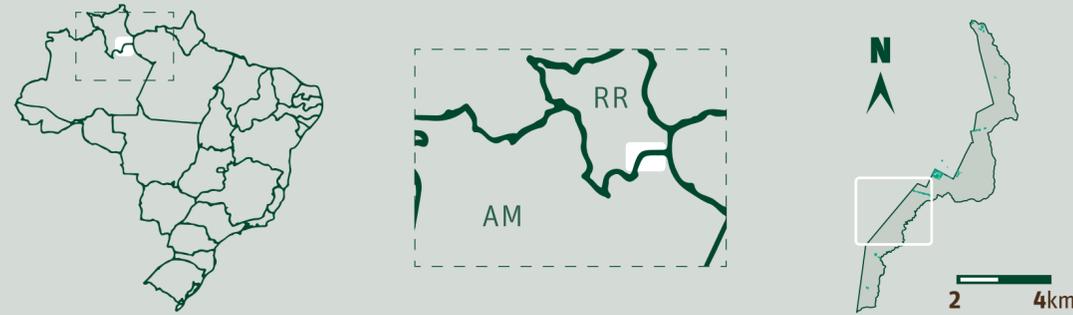
TERRA INDÍGENA PIRITITI

Neste mês, o monitoramento identificou um grande ramal crescendo em direção à TI Pirititi. Em agosto, já haviam sinais de novos desmatamentos próximos ao limite da TI, além de incrementos de áreas desmatadas dentro do próprio território.

Este mês o monitoramento do Sirad-I, identificou o avanço deste ramal, que atingiu os limites do território. No total já são 129 hectares devastados muito próximos da TI.

É uma pressão que o grupo isolado da TI Pirititi sofre há décadas e com a proximidade do vencimento da portaria de restrição de uso, que protege o território, isso se intensifica ainda mais. É urgente que Fundação Nacional do Índio (Funai)

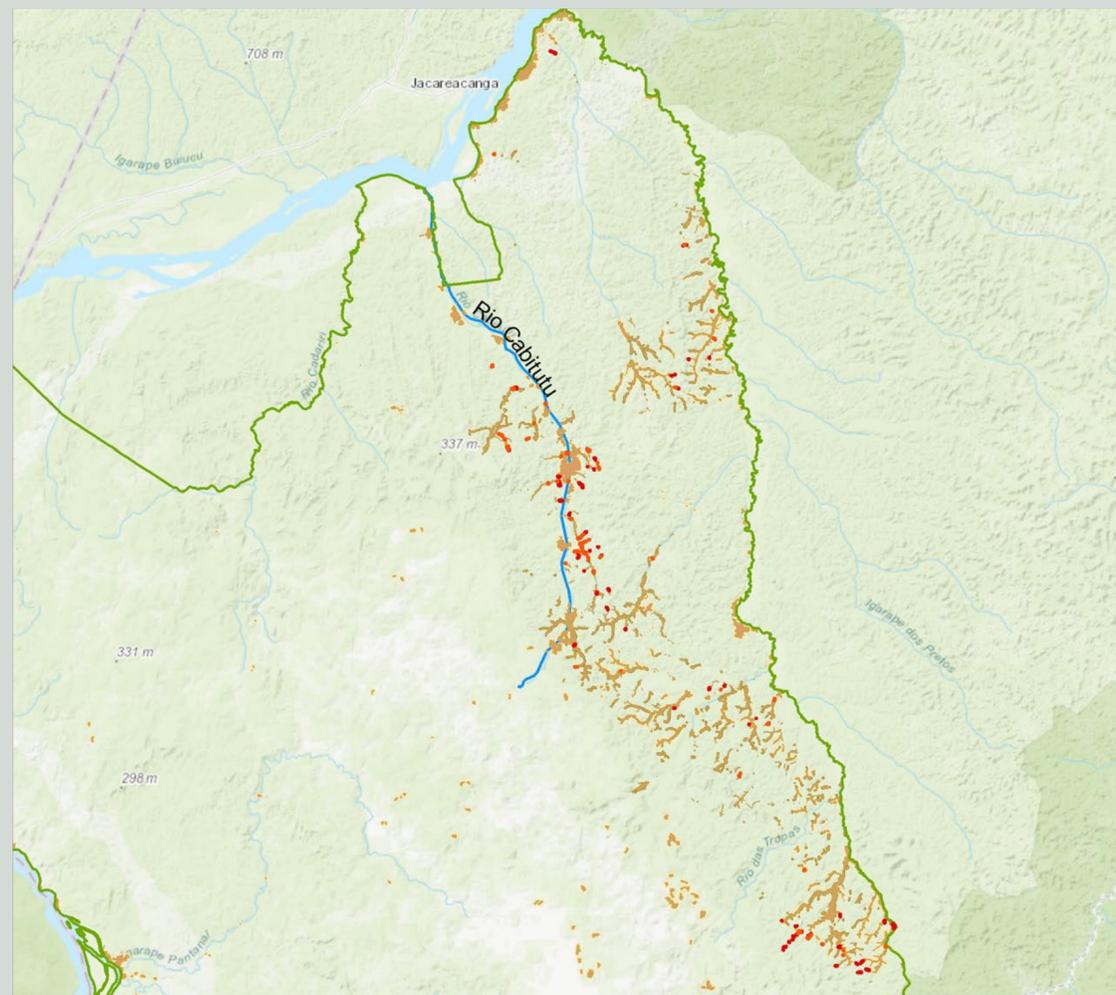
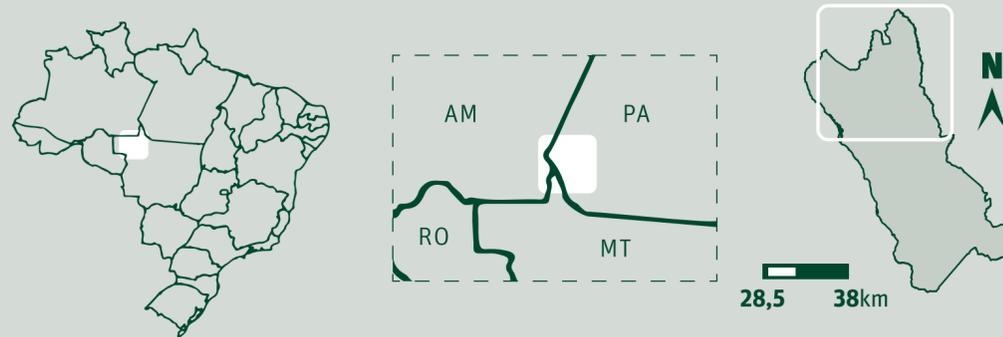
renove, em dezembro, a respectiva portaria que interdita esse território.



TERRA INDÍGENA MUNDURUCU

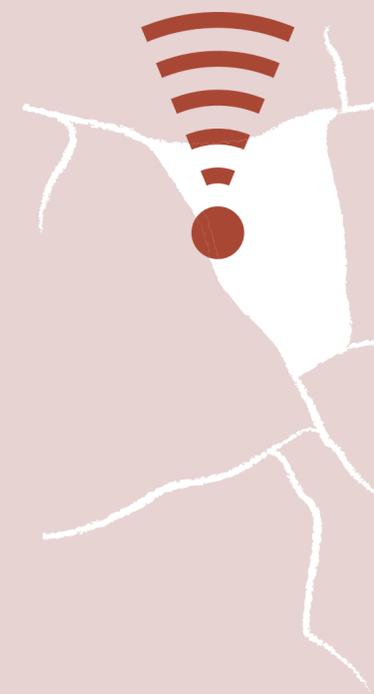
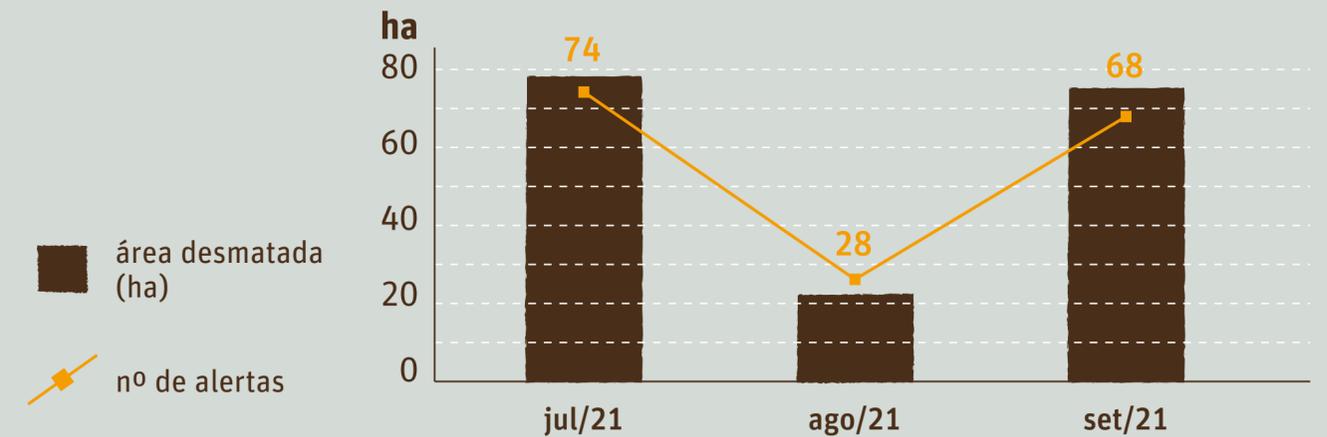
Na TI Mundurucu, o avanço do garimpo ainda não parou e está longe de parar, já que não há nenhuma ação efetiva, por parte do atual governo, para contê-la. Embora ações de fiscalização tenham acontecido durante 2021, lideranças indígenas assinalam a pouca efetividade das operações. Por outro lado, o avanço do garimpo na região encontra respaldo em ações e discursos do Governo Federal.

Esse mês, o monitoramento do SIRAD-I identificou 75 hectares desmatados causados pelo garimpo ilegal, e representa um aumento de 240% em relação ao mês anterior. As análises dos últimos três meses mostram um total de 175 ha desmatados. Acompanhe no mapa abaixo, a pressão cerca do Rio Cabitutu, que é uma região com relatos de presença de povos indígenas isolados.



● Desmatamento nos últimos 3 meses: 175 ha — Rio Cabitutu
● Mineiração acumulada ○ Terra Indígena Munduruku

No gráfico abaixo, é possível acompanhar a pressão na TI Mundurucu durante o último o território no trimestre:



áreas críticas

Todo mês destacamos alguma área específica que no período do monitoramento apresentou destaque em relação ao aumento do desmatamento ou algum evento relevante. Nesta edição, a TI Uru-Eu-Wau-Wau ganhou destaque devido a novas áreas desmatadas e a quantidade de incêndio.

A TI Uru-Eu-Wau-Wau, que abriga registros de povos indígenas isolados, sendo dois confirmados, é a maior TI do Estado de Rondônia e também a mais atacada. O monitoramento do SIRAD-I identificou este mês 83,7 hectares desmatados. Este aumento representa 538% em relação ao mês anterior.

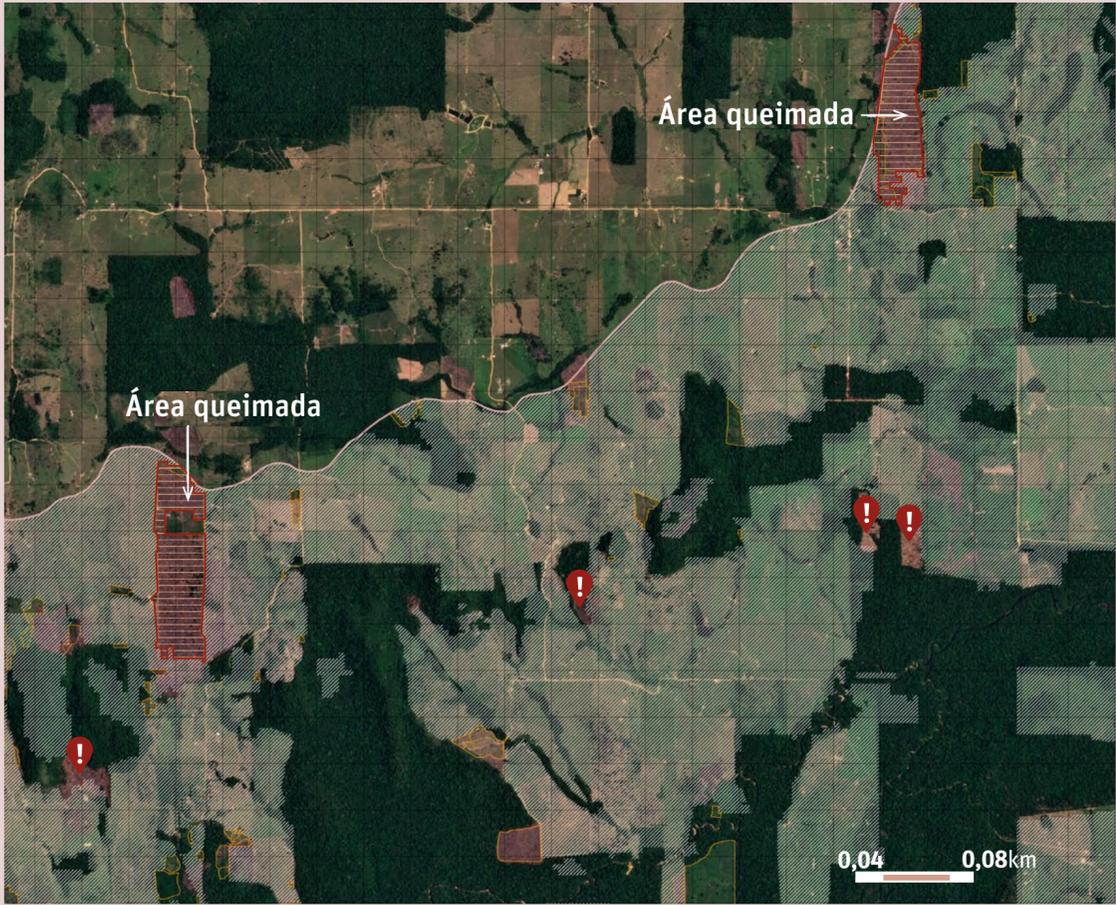
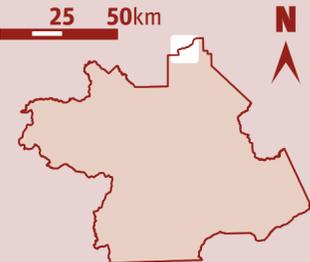
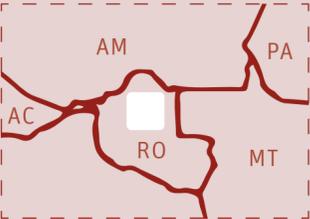
Analisando o ano de 2021, julho e setembro foram os meses de maior ataque ao território. Em julho duas grandes áreas foram invadidas e, este mês, o monitoramento identificou queimadas nesses dois locais. Estas queimadas deixam a terra “limpa”, totalmente descampada, sem nenhuma vegetação, e pronta para o início do uso inadequado do solo, seja para soja, pastagem, ou grilagem de terras, que hoje é um dos principais problemas enfrentados no território.

A maior parte do desmatamento acontece ao norte da terra indígena, na área conhecida como Burareiro. Os problemas nesta região datam do início do processo de reconhecimento da TI, quando o INCRA, que ignorando o processo demarcatório, instalou um projeto de assentamento sobrepondo à TI. A permanência dessa área litigiosa a grilagem e o registro de novos Cadastros Ambientais Rurais (CAR) irregulares no território.

A grilagem de terra na TI Uru-Eu-Wau-Wau é caracterizada por um mercado ilegal, abastecido às custas da segurança dos povos que vivem ali. Os grileiros não pagam pela terra, mas alegam que é deles simplesmente pelo fato do lote ter um cadastro irregular do Cadastro Ambiental Rural. Os compradores destes lotes, enganados pelos grileiros sobre a legalidade do terreno, têm a expectativa de

regularização da terra por meio de um título de posse que possam requerer no futuro.

Desde o início do ano já foram desmatados 322 hectares no interior da TI, e essa destruição equivale a aproximadamente 185 mil árvores derrubadas. Veja no mapa abaixo a pressão sobre o território nestes dois últimos meses:



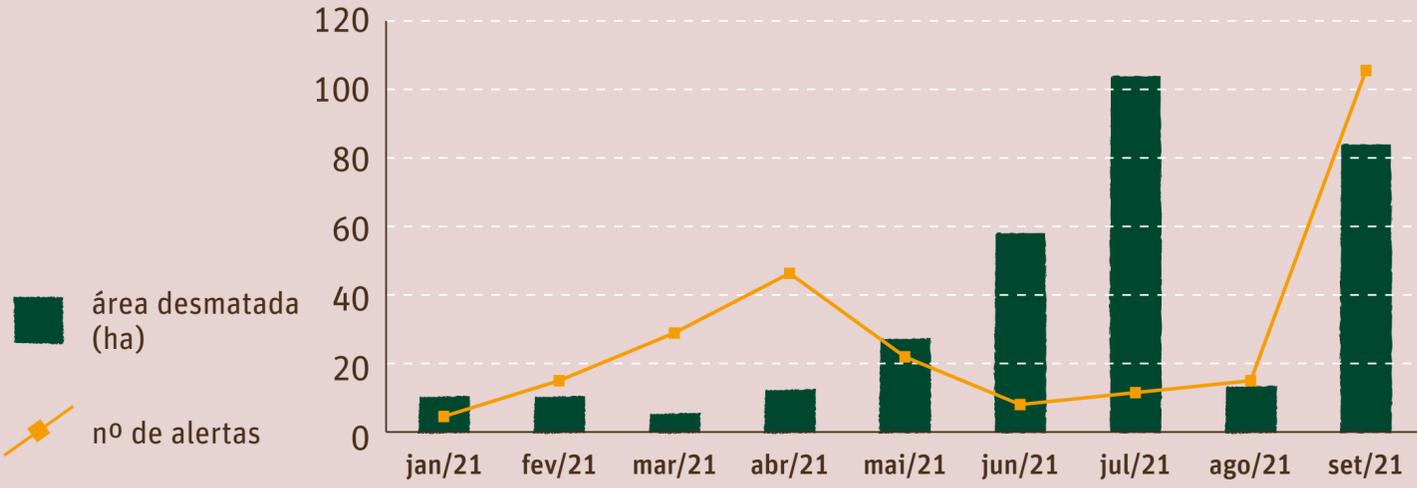
- Novos alertas - setembro
- Desmatamento acumulado
- TI Uru-Eu-Wau-Wau
- Desmatamento agosto

Fonte: Planet 2021

O processo da grilagem no interior da Terra indígena, acontece da seguinte forma:



O gráfico abaixo mostra o desmatamento mensal entre os meses de janeiro a setembro de 2021



sirad isolados

**SISTEMA DE ALERTA DE
DESMATAMENTO EM
TERRAS INDÍGENAS COM
REGISTROS CONFIRMADOS
DE POVOS ISOLADOS**

SETEMBRO 2021

REALIZAÇÃO:



APOIO:



EMBAIXADA DA NORUEGA

Surgiram dúvidas?

monitoramento_isolados@socioambiental.org

Pedidos de imprensa?

imprensa@socioambiental.org